

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 4

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 4 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-012-4

DOI 10.22533/at.ed.124181912

1. Educação e estado. 2. Educação infantil. 3. Escolas públicas – Organização e administração. 4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica. É ofertada em creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 a 5 anos), sendo uma complementação a ação da família, para proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança.

Por isso, os artigos que compõem este volume tratam do lúdico como instrumento de promoção a ampliação das experiências e conhecimentos das crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social.

Alguns artigos utilizam-se das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil para apresentar que as instituições de educação infantil são habitadas por adultos e por crianças. É, portanto, um espaço coletivo de convivência, onde acontecem interações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam seu projeto político-pedagógico.

Para promover o desenvolvimento integral das crianças até os cinco anos de idade, é muito importante que todos tenham clareza a respeito dos objetivos da instituição e atuem conjuntamente na organização das atividades, bem como dos tempos e espaços pedagógicos para que tais atividades se efetivem.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA	
<i>Solange Santos Ferreira dos Reis</i>	
<i>Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação</i>	
<i>Eliane Moraes de Jesus Mani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819121	
CAPÍTULO 2	9
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA CRECHE	
<i>Cynthia Magda Fernandes Ariosi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819122	
CAPÍTULO 3	21
A GESTÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS	
<i>Lenilda Cordeiro de Macêdo</i>	
<i>Cynthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo</i>	
<i>Renata Taís De Oliveira Sampaio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819123	
CAPÍTULO 4	34
AGRESSIVIDADE E TIMIDEZ NA ESCOLA: INTERVENÇÃO POR MEIO DO BRINCAR	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819124	
CAPÍTULO 5	44
EFEITOS COGNITIVOS DO TREINO MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Eder Ricardo da Silva</i>	
<i>Flávia Heloísa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819125	
CAPÍTULO 6	58
INFÂNCIA E CULTURA LÚDICA NA PERSPECTIVA DE GILLES BROUGÈRE	
<i>Letícia Joia de Nois</i>	
<i>Marcia Cristina Argenti Perez</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819126	
CAPÍTULO 7	64
LÚDICO, LUDICIDADE E ATIVIDADE LÚDICA: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES	
<i>Jonathan Fernandes de Aguiar</i>	
<i>Camila Nagem Marques Vieira</i>	
<i>Maria Vitória Campos Mamede Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819127	
CAPÍTULO 8	69
AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA QUE MANIFESTA AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Michele da Silva Carlos</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819128	

CAPÍTULO 9	75
O TRABALHO DO(A) DIRETOR(A) NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA	
<i>João Severino de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1241819129	
CAPÍTULO 10	87
OS OBJETOS DE LETRAMENTO EM CRECHE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Andressa Bernardo da Silva</i>	
<i>Maria do Carmo Monteiro Kobayashi</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191210	
CAPÍTULO 11	103
PROTAGONISMO DAS CRIANÇAS E FAMÍLIAS NA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO (UEIIA)	
<i>Maria Talita Fleig</i>	
<i>Claucia Honnef</i>	
<i>Daliana Löffler</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191211	
CAPÍTULO 12	111
REFLEXÕES ACERCA DA AGRESSIVIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Viviane Barrozo Manfré</i>	
<i>Andreia Cristiane Silva Wiezzel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191212	
CAPÍTULO 13	118
YOGA EDUCACIONAL E CURRÍCULO – BREVE ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS E POSSIBILIDADES SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	
<i>Kênia Kemp</i>	
DOI 10.22533/at.ed.12418191213	
SOBRE A ORGANIZADORA	131

A BIBLIOTECA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO POSSIBILIDADES DE LEITURA¹

Solange Santos Ferreira dos Reis

Prefeitura Municipal de Bauru

Livia Maria Ribeiro Leme Anunciação

Prefeitura Municipal de Bauru

Eliane Moraes de Jesus Mani

Prefeitura Municipal de Bauru

solangesantosreis@gmail.com

RESUMO: O presente relato pretende comunicar os resultados parciais da experiência sobre a exploração das possibilidades da biblioteca na educação infantil em uma Escola Pública de Educação Infantil da cidade de Bauru, São Paulo, durante o primeiro semestre de 2017. Concentra-se na área de Língua Portuguesa, abrangendo os eixos oralidade e leitura, e destina-se às faixas etárias de alunos de um ano e oito meses a seis anos incompletos. A experiência baseia-se na perspectiva da Teoria Histórico Cultural que considera o aluno sujeito e o professor mediador, este que intervém na realidade social e cultural, e conseqüentemente, no desenvolvimento do ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, por meio de abordagem qualitativa. Durante seu primeiro ano de vigência, a experiência tem

ofertado aos alunos o acesso livre e mediado aos livros, à roda da conversa, à contação de histórias, às dramatizações, leituras, releituras, entre outras. Embora ainda em andamento, possui condições para atingir os objetivos propostos a médio e longo prazo, tais como: maior valorização do potencial dos livros como recurso de ensino aprendizagem, bem como a democratização dos mesmos no cotidiano escolar de forma ampla, pedagógica, lúdica e qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Biblioteca. Estratégias de Leitura.

1 | INTRODUÇÃO

É permanente a busca de estratégias e recursos didáticos que apresentem melhor resultado quando o objetivo é a democratização e o acesso aos livros e as diferentes possibilidades de leitura na educação infantil.

Nesta lógica, a diversidade cultural e social, valores, ética, arte, cidadania entre outros, permitem ainda parceria com recursos didáticos diversificados, tais como: fantoches, músicas, papelaria, jogos, materiais recicláveis,

¹ Este trabalho é fruto de uma experiência participativa (em andamento) de catorze professoras especialistas em Educação (incluindo as autoras) da Escola Municipal de Educação Infantil Leila de Fátima Alvarez Cassab – Peixinho Sonhador.

entre outros, pois podem dar suporte e direção ao desenvolvimento do planejamento e a consecução dos conteúdos e objetivos educacionais ligados a demanda que se deseja alcançar (ZABALA, 1998).

Como forma intencional de qualificar o trabalho educativo, a Escola Municipal de Educação Infantil “Leila de Fátima Alvarez Cassab” promove o acesso à sala “Biblioteca Peixinho Sonhador”, acervo oficial de livros de literatura infantil, bem como de diferentes recursos didáticos. Recentemente, a mesma foi organizada, recebeu estantes, novos exemplares e é aberta para a retirada de livros, diariamente, lembrando que o foco é aproximar as crianças da compreensão das temáticas curriculares para ampliar o repertório cultural, a linguagem, o vocabulário, a imaginação e a criatividade, por meio do acesso ao universo dos livros.

Apesar da disponibilidade de recursos, a escola tem a responsabilidade e o dever de apresentar a vida escolar à criança e vice-versa, uma vez que na educação infantil, deve-se privilegiar o ensino e a aprendizagem via cuidar e educar, pois embora o homem nasça com um complexo aparato biológico, não há garantia que o mesmo realize as apropriações necessárias para humanizar-se.

Desse modo, Martins (2009, p. 120) afirma esclarecendo:

Aos seres humanos não basta à mera pertença à espécie biológica, nem contato com a sociedade pelas suas bordas. Para que se constituam como tais (seres humanos) precisam apropriar-se da vasta gama de produtos materiais e intelectuais produzida pelo trabalho dos homens ao longo da história.

Em face das considerações acima, é importante salientar que a Unidade Escolar em questão possui quarenta anos de existência, 8.000 metros de área total e 700 metros de área construída, localizando-se em um bairro residencial de classe média, o qual possui completa estrutura de comércio e serviços, e ainda, atende uma clientela participativa que pertence a novas gerações de familiares ou amigos das gerações ligadas às primeiras famílias atendidas.

A escola possui uma diretora e um corpo docente formado de doze professoras especialistas do ensino regular, duas professoras especialistas do ensino especial, um cuidador do ensino especial, um auxiliar de creche, uma secretária administrativa e seis funcionários de apoio pedagógicos, totalizando quatorze turmas de 300 alunos, denominadas: Infantil I (2 anos) de 15 alunos; Infantil II (3 anos) de 20 alunos; Infantil IV (4 anos) de 25 alunos; e Infantil V (5 anos) de 25 alunos. Ainda há materiais didáticos e os equipamentos estão em bom estado de conservação.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Valorizar o potencial dos livros como recurso de ensino aprendizagem na educação infantil, bem como a democratização dos mesmos no cotidiano escolar de forma ampla, pedagógica, lúdica e qualificada, por meio de experiência em uma Escola Pública de Educação Infantil da cidade de Bauru, São Paulo.

2.2 Objetivos Específicos

- Manter e diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem de leitura e oralidade;
- Orientar professores, pais e equipe escolar para compreender que a ação educativa atende aos conhecimentos históricos e culturais na educação infantil.

3 | METODOLOGIA

O presente estudo compõe-se por um relato de experiência, cujos aspectos metodológicos são pautados pela pesquisa-ação, pelo delineamento descritivo e exploratório, e pela abordagem qualitativa. Segundo Elliot (1991, p.69), a pesquisa-ação é “o estudo de uma situação social com vistas a melhorar a qualidade da ação dentro dela”; bem como é uma estratégia muito utilizada por professores e pesquisadores. O caráter descritivo “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2011, p. 42). O mesmo autor aponta que a pesquisa exploratória tem como objetivo desenvolver, esclarecer e produzir novos olhares para conceitos e ideias já existentes, ampliando as faces de um fato. Já a pesquisa qualitativa apresenta informações e conhecimentos científicos que não podem ser apresentados quantitativamente (MARCONI; LAKATOS, 2006).

A experiência vivenciada foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil “Leila de Fátima Alvarez Cassab” – Peixinho Sonhador (inaugurada em 1976), no município de Bauru, no primeiro semestre de 2017. O trabalho envolveu 14 professoras, sendo 12 da educação básica infantil e 2 da educação básica especial. Ao todo, xx alunos participaram do trabalho.

O trabalho iniciou-se na adaptação escolar, na primeira semana de fevereiro, visto que na oportunidade o projeto já estava formatado. Foram realizadas atividades de: vivências de histórias, trocas de livros, rodas de conversa, bem como outros recursos em ambientes internos e externos, promovendo a leitura compartilhada.

4 | RESULTADOS PARCIAIS

Apesar do trabalho se concentrar na área de Língua Portuguesa, eixo leitura e oralidade, a mesma atende aos objetivos e conteúdos de todas as áreas curriculares da Proposta Pedagógica para Educação Infantil da Secretaria Municipal de Bauru (BAURU, 2016).

Diante da expectativa da acolhida, na volta às aulas durante a primeira semana de fevereiro, as professoras programaram a apresentação da biblioteca para as famílias e orientaram a leitura compartilhada nos bancos do jardim.

Posteriormente, no pátio, os pais e as crianças vivenciaram as histórias escolhidas por meio da interatividade de aprender brincando, ultrapassando, por assim dizer, o conhecimento do senso comum pelo fato de responder a situações problemas de outras áreas do conhecimento, tais como: quantificação, cores, movimento, dentre outras.

Valorizando o professor como mediador do ensino aprendizagem, e o aluno, como sujeito da ação, trabalhou-se com os pais e familiares utilizando cenário, adereços, movimento corporal, música e histórias cantadas, como: “Linda Rosa Juvenil”, o “O Lobo e os Três Cabritinhos” e a “A Ciranda do Anel”. Em continuidade ao trabalho de adaptação escolar, foram colocados como desafios situações de leitura com trabalho compartilhado com a família.

Na sequência, foi oferecida a escolha de livros para a leitura compartilhada com família; acondicionando os mesmos em pastas, sacolas e mochilas para o transporte, com o objetivo de promover um encontro de aprendizado e diversão em casa, pois o gosto pela leitura incentiva e compromete as duas instâncias: escola e família.

Nesta esteira, Saviani (2008) orienta a compreensão sobre a importância da docência embasada na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, pois os conhecimentos culturais produzem diferença imediata na vida dos alunos e somam conhecimentos que se traduzem em autonomia. Tal tendência pedagógica também é conhecida e denominada progressista.

Assim, de acordo com Snyders (1976 *apud* Zuquiere, 2007, p. 29):

O termo progressista é utilizado quando ao levantar uma crítica severa sobre a educação tradicional e a Escola Nova, apresenta uma terceira alternativa que se apropria dos aspectos das duas tendências. Essa linha de pensamento é assim chamada por acreditar na possibilidade do progresso histórico social humano, do qual o trabalho coletivo é a alavanca básica.

Do mesmo modo, a Pedagogia Histórico-Crítica é o que sustenta uma prática comprometida com a formação do ser humano no contexto social. Saviani (1995) entende a educação como uma atividade mediadora na prática social, ou seja, ela se constitui em um instrumento, através das gerações, portanto, historicamente acumulada.

Vale afirmar que nesta perspectiva, a escola valoriza a apropriação do saber

acumulado pela sociedade, tornando-se integrante do corpo social, e assim, pode agir para sua transformação. Neste sentido, Libâneo (2003, p. 39)., colabora reafirmando o importante papel desempenhado pela educação escolar.

A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo dos adultos e suas contradições fornecendo-lhe um instrumental por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

Nesta perspectiva, é relevante perceber que conteúdos, objetivos, estratégias e orientações didáticas podem ser voltadas para a aplicabilidade da Pedagogia Histórico-Crítica, pois os professores e alunos entram em contato com o conteúdo na relação humana e social, a qual é valorizada na prática social, na interação, que se estabelece em todo processo de ensino e aprendizagem.

Por meio de outra estratégia de leitura “Biblioteca Vai e Vem”, que se resume a uma casinha sob rodas ou uma mesa no pátio, promoveu-se o acesso diário aos livros sem a presença do adulto; também é oportunizado o acesso à ambientação dos livros nas áreas arborizadas em varais, tapetes, mesas e bancos, onde as crianças e familiares de forma compartilhada desfrutam do conhecimento e do relaxamento que os livros proporcionam. Para a constituição da mesma, foram encontrados os primeiros exemplares que estavam em duplicidade na biblioteca oficial e iniciado seu primeiro acervo.

Em reunião de pais, ficou acordado que para não paralizar o rodízio de livros, a doação deve ser constante e a devolução também, o que tem resultado em livros, retornados pelos próprios alunos. Segundo Lück (2006), há diferentes formas de participação como:

[...] participação como presença, participação como expressão verbal e discussão de ideias, participação como representação, participação como tomada de decisão e finalmente, participação como engajamento. Deseja-se que a participação estimulada seja a última, cujo conceito de “[...] participação, em seu sentido pleno, corresponde, portanto, a uma atuação conjunta superadora das expressões de alienação e passividade, de um lado, e autoritarismo e centralização, de outro, intermediados por cobrança e controle” (LÜCK, 2006, p. 47).

Tendo como referência a autora supracitada, a participação por engajamento totalmente desprovida de centralização ou controle, a “Biblioteca Vai e Vem” busca respeitar a escola e aluno, fazendo alusão ao movimento de ida e volta do livro de casa e para a escola, e comparando o gesto de repetição lúdico e educativo ao brinquedo folclórico que desenvolve as funções psíquicas superiores. Diariamente, os pais adentram a escola para retirarem as crianças em local previsto por cada professora, na oportunidade as crianças passam pela “Biblioteca Vai e Vem” e retiram livro livremente, pois o objetivo é ser acessível e estratégica.

A devolução dos livros é uma conquista dada às preleções dadas realizadas e

aos comunicados e cartazes dirigidos às famílias, Observou-se substituições, doações espontâneas e justificativas quando imprevistos dificultam a devolução. Há também famílias que devolvem quando reúnem uma quantidade considerável de livros, revelando o compromisso e a aceitação em relação à prática educativa desenvolvida.

A proposta de trabalho pedagógico voltada para as práticas de literatura infantil envolve recursos educativos dispostos nos espaços e ambientes internos e externos, configurando-se em um elemento provocador de interesse e da aprendizagem das crianças, além de fazer parte da identidade e da história desta escola, uma vez que tal preocupação vem permeando a reflexão e a prática educativa das professoras desta unidade escolar.

Assim, essa realidade se estabelece como um referencial da unidade escolar, com planejamento de atividades que contemplam eventos observáveis e intervenções que partem de um foco de trabalho que mais chama a atenção das crianças, e esse protocolo funciona como elo motivador para o processo de ensino aprendizagem.

Neste prisma, as áreas do conhecimento são contextualizadas e integradas na abordagem dos livros de histórias infantis. Desta forma, a condução das aulas e a assimilação dos conceitos apresentados e vivenciados têm sido favorecidos. Assim, percebe-se que a prática social inicial é a realidade onde os alunos e professores estão.

Partindo desse ponto, será iniciado um plano de trabalho onde primeiramente será levantada a problematização que irá fomentar debates e discussões necessárias para a compreensão da prática social existente e a real necessidade de mudança.

Um exemplo é a leitura da “Coleção Mundinho”, momento em que as crianças e as professoras em roda problematizam sobre a temática da água no planeta, apresentada pelos livros da coleção citada. Posteriormente, pesquisam como contribuir para preservar racionalmente a água no cotidiano escolar, na própria casa. Ao cuidar de si e dos outros, das plantas, dos animais e dos ambientes, realizam vivência na horta e produzem cartazes orientadores de conduta afixando-os no pátio da escola.

Após a abordagem em roda, relatam experiências e se colocam a pensar soluções para a situação problema encontrada. A instrumentalização para novas práticas ocorre com a fundamentação teórica e a solução para responder as necessidades do grupo. Na continuidade, as professoras percebendo o interesse dos alunos, solicitam que os mesmos elejam uma nova história, sendo a mais votada “João e Maria”, para discutir a natureza, a fauna e a flora. Após a história, lida e problematizada, seus personagens e demais elementos foram recriados em uma maquete com elementos da natureza.

Em seguida, a história do “Lobo e os Três Cabritinhos” foi lida, interpretada e recriada durante a realização da oficina de criatividade. Ocorreu a catarse, que é a tomada de consciência da realidade apresentada e o surgimento da proposta de mudança, que neste caso, foi cuidar da bananeira da escola, surgindo também novas práticas e novas aprendizagens. As etapas não se esgotaram entre si; os resultados e a prática social que é acompanhada de reflexão constante culminaram em outro

planejamento.

Através da observação dos conceitos apreendidos e sistematizados nos diálogos, nas perguntas e nas respostas, as crianças demonstram comportamentos surpreendentes e algumas superaram as atitudes cotidianas e demonstraram que transformam a si próprio e ao meio sociocultural em que estão inseridas.

5 | CONCLUSÕES PARCIAIS

O presente relato buscou enfatizar a importância do acesso e da democratização dos livros no processo de ensino aprendizagem, do ambiente escolar como espaço educativo por excelência, da construção do conhecimento e do desenvolvimento infantil.

Neste sentido, a comunidade e a equipe escolar vêm compreendendo a biblioteca como ferramenta de ensino e aprendizagem e desenvolvimento curricular, pela vivência do tratamento pedagógico interativo e lúdico disponibilizado na mesma.

Por fim, acredita-se que a médio e longo prazos, com a permanente valorização das práticas de oralidade e de leitura e a participação mais protagonista do aluno, do professor e das família, ocorrerão mudanças cultural e social com melhores e mais abrangentes resultados.

REFERÊNCIAS

BAURU. **Proposta Pedagógica para a Educação Infantil**. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

ELLIOT, J. **Action research f Action research for educational change**. Filadélfia: Open University Press, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências Pedagógicas na Prática Social**. In: Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 2003.

LÜCK, H. **A Gestão Participativa da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2009.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____, **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras aproximações**. 5ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.

ZUQUIERI, R. **O Ensino de Ciências na Educação Infantil**: análise de práticas docentes na abordagem metodológica da pedagogia histórico-crítica. 2007. 201 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Bauru. Bauru, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90857>> . Acesso em: 20 Abr. 2017.

ZABALA, A . **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed,1998.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-012-4



9 788572 470124